

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciane de Souza Gomes

**AUTOCONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 3º
ANO DO 2º CICLO**

Belo Horizonte

2015

Luciane de Souza Gomes

**AUTOCONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 3º
ANO DO 2º CICLO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Bernardo Micherif Carneiro

Belo Horizonte

2015

Luciane de Souza Gomes

AUTOCONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 3º
ANO DO 2º CICLO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Bernardo Micherif Carneiro

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Bernardo Micherif Carneiro – FAE/UFMG

Maria José Gontijo Salum – PUC MINAS

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade identificar o auto-conceito sobre as dificuldades de aprendizagem nos alunos do 3º Ano do 2º Ciclo da Escola Municipal Professor Armando Ziller. Foi realizada uma pesquisa sobre os conceitos dos alunos do 3º ano do 2º Ciclo da escola para que estes pudessem ser selecionados para a pesquisa. Diante dos resultados, foram feitas entrevistas semi-estruturadas individuais e aplicação de questionário. Pode ser percebido que a forma como o aluno se vê, interfere de maneira direta em sua aprendizagem. E a possibilidade de se realizar trabalho em grupo no sentido de recuperar alunos também foi uma possibilidade considerável, e melhor estruturar os professores diante das situações de dificuldades apresentadas pelos alunos, no sentido de criar alternativas viáveis para sua recuperação.

Palavras-chave: Auto-conceito. Auto-estima. Dificuldade de Aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2.DESENVOLVIMENTO	09
3. CONCLUSÃO.....	14
4. REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

Ao ser selecionada para a área de concentração Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação básica, pelo curso de Especialização de Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais – LASEB, logo nos primeiros encontros fomos informados que teríamos uma disciplina denominada ACPP, Avaliação Crítica da Prática Pedagógica e que deveríamos, dentro da nossa Instituição de Trabalho eleger um tema que nos despertasse a atenção e pesquisá-lo para ser apresentado como proposta de intervenção ao final do curso.

No decorrer do curso, logo percebi a dificuldade de escolha dos colegas em relação ao tema a ser pesquisado. Houve muitas mudanças e a cada vez, mais dúvidas iam surgindo. Eu como a maioria, me encontrava na mesma situação. Não conseguia eleger um tema para ser objeto de pesquisa. Foram várias as sugestões dadas pelos próprios colegas. Dificuldade de aprendizagens, inclusão, problemas relacionados à indisciplina e comportamento, mas a dúvida persistia. Até que me despertou a atenção, quando alguém comentou a possibilidade de pesquisar o auto-conceito de dificuldade de aprendizagem dos alunos. Como eles se viam diante de suas dificuldades.

Achei a proposta interessante e comecei observar alguns alunos de forma especial. Como se comportavam em sala de aula, e quais eram as relações e estratégias que estabeleciam na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Como proposta inicial, os alunos foram convidados a responder um questionário e participar de uma entrevista, como forma de subsidiar as possíveis causas elencadas por eles para melhor compreendê-los em relação ao auto-conceito de dificuldade de aprendizagem.

Embora já tenha sido tratada até a exaustão, a questão do fracasso escolar nas escolas públicas brasileira ainda é um tema recorrente. Vários vieses podem ser tomados para observar o mesmo fenômeno. Historicamente, a Educação Brasileira vem se preocupando em explicar o fracasso escolar e as dificuldades apresentadas pelos alunos no Ensino Fundamental. De acordo com Martini e Del Prette (2005) pesquisadores do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas (INEP, 2002) são múltiplos os fatores responsáveis pelo fracasso escolar como, lacunas na formação

dos professores, falta de políticas públicas, desvalorização do profissional, violência, acompanhamento familiar, indisciplina entre outros.

Freqüentemente as explicações sobre suas causas ainda recaem sobre os alunos, desconsiderando o papel da escola e das demais condições sociais, políticas, econômicas e culturais que contextualizam a Educação Brasileira e exercem impacto sobre ela, enfatiza Martini e Del Prette (2005). Entretanto, pouco se discute sobre o auto-conceito dos alunos diante de suas próprias dificuldades. Os motivos aos quais lhes atribuem suas dificuldades e quais as mudanças que apontariam para saná-las foi o que motivou a realização deste estudo.

O presente texto fará o recorte de análise e observação de dificuldades de aprendizagem na Escola Municipal Armando Ziller, localizada no Bairro Mantiqueira, região de Venda Nova, Belo Horizonte - MG .Esta escola possui atualmente 15 salas de aula, uma quadra coberta, secretaria, diretoria, coordenação, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de professores, cantina, banheiros amplos, duas salas de Multimeios e equipamentos tecnológicos modernos como data-show, micros, vídeo e TVs. A escola atende atualmente 948 alunos provenientes do bairro Mantiqueira e de alguns bairros das cidades de Ribeirão das Neves e Vespasiano, uma vez que a escola esta localizada próxima à divisa de Belo Horizonte e essas duas cidades. Os alunos, em sua maioria, são carentes e vivem em áreas de risco social. Grande parte dos alunos tem algum benefício social e participam de alguns projetos ofertados pela escola, como Escola Aberta¹, Férias na Escola², Bolsa Família³, Saúde na Escola⁴ e Escola Integrada⁵.

¹ Escola Aberta - é um programa federal implementado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Esse programa oferece gratuitamente nos finais de semana, nas escolas da Rede Municipal de Educação, diversas atividades as pessoas da comunidade, de forma a proporcionar a essas lazer, esporte, formação e cultura.

² Férias na Escola - é um programa da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte que oferece gratuitamente nos recessos escolares (meses de julho e janeiro), nas escolas da Rede Municipal de Educação , diversas atividades aos alunos, de forma a proporcionar estes lazer, esporte, formação e cultura.

³ Bolsa Família - O Bolsa Família é um programa federal de transferência de renda destinado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 154 mensais, que associa à transferência do benefício financeiro do acesso aos direitos sociais básicos - saúde, alimentação, educação e assistência social. Através do Bolsa Família, o governo federal concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias mais necessitadas.

⁴ Saúde na Escola - O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

⁵ Escola Integrada - A Escola Integrada é uma política municipal de Belo Horizonte, que estende o tempo e as oportunidades de aprendizagem para crianças e adolescentes do ensino fundamental nas escolas da Prefeitura. São nove horas diárias de atendimento a milhares de estudantes, que se apropriam cada dia mais dos

Na leitura dos textos selecionados pode ser percebido a importância da auto-estima e do auto conceito que o estudante tem de si mesmo e de como estes fatores influenciam em seu modo de lidar com a escola e com suas dificuldades de aprendizagem diante de sua trajetória escolar. Desta forma, pretende-se compreender as dificuldades apresentadas pelas crianças com foco especial em relação à leitura, escrita e interpretação de variados textos, o que se verifica nas avaliações dos professores que atuam nessas turmas e nas avaliações externas como SIMAVE⁶ e AVALIA BH⁷. Pretende-se observar e analisar os resultados encontrados diante das atividades realizadas pelos alunos selecionados, identificar as estratégias utilizadas pelos alunos para melhorar seu aprendizado, identificar entraves que dificultam sua aprendizagem e analisar os sentimentos expressos pelos alunos quando não entendem a explicação do professor. Com base nos resultados encontrados e nos textos selecionados na bibliografia, tentar-se-a perceber procedimentos e atitudes que em outras realidades tenham sido promissores de forma a melhor se embasar para assim propiciar situações junto aos alunos do 3º Ano do 2º Ciclo da Escola Municipal Armando Ziller.

Após a análise dos resultados e a coerência encontrada nos textos lidos, tentar-se-á estabelecer uma possível conexão em relação a auto percepção negativa existente em alguns alunos, o que possivelmente pode estar atuando como pano de fundo em sua caminhada em relação a todos os aspectos de sua vivência escolar e principalmente em relação à aprendizagem dos conteúdos.

equipamentos urbanos disponíveis, extrapolando os limites das salas de aula e do prédio escolar. Estas oportunidades são implementadas com o apoio e a contribuição de entidades de ensino superior, empresas, organizações sociais, grupos comunitários e pessoas físicas.

⁶ SIMAVE - (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação) é composto pelos programas de avaliação "Proalfa" e "Proeb", ambos censitários. As avaliações são promovidas pela Secretaria de Estado de Educação e realizadas por instituições externas vinculadas a universidades federais sediadas em Minas Gerais.

⁷ O AVALIA BH - é o sistema de avaliação da educação pública da Prefeitura de Belo Horizonte que avalia o desempenho educacional de todos os alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação

2. DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreender as relações subjetivas presentes no decorrer da construção do conhecimento por parte da criança, se faz necessário buscar respaldo em termos usados em outros campos de análise que, num primeiro momento não estão diretamente ligados ao processo ensino aprendizagem. Os textos lidos para embasar a prática pedagógica na presente pesquisa focalizaram termos como “auto conceito” e “auto-estima”. Desta forma se torna necessário que busque no dicionário o conceito de cada um destes temas e assim, apropriando-se dos mesmos, compreender como esta situação vai estar presente no cotidiano do aluno somatizando de forma positiva ou negativa a relação do aluno com a escola, com o processo de aquisição do conhecimento.

Conceituação:

Conceituação: Auto-estima – s.f.valorização de si mesmo. FERREIRA, p.80.2º col.Auto-estima. – s.f. consideração ou estima de si mesmo. Autovalorização. BARBOSA, p.139.2º col. Autoconceito. – O conhecimento que o indivíduo tem de si. Conforme Burns (1979), essas percepções construídas e as atitudes a elas correspondentes (autoconceito) possuem três componentes básicos. Um componente cognitivo, que diz respeito ao conjunto de características com o que a pessoa se descreve e que não é necessariamente verdadeiro ou objetivo, mas orienta seu modo habitual de ser e de se comportar. Um aspecto afetivo que diz respeito aos afetos e emoções que acompanham a descrição de si mesmo e que foi definida por Coopersmith (1967) de auto estima. E o aspecto comportamental que passa a ser influenciado diretamente pelo conceito que a pessoa tem de si mesma. CUNHA, SISTO E MACHADO:2006,153.

De acordo com Martini ET AL (2005), embora pesquisadores e educadores reconheçam a multiplicidade de fatores responsáveis pelo fracasso escolar, ainda assim as explicações sobre as causas e dificuldades dos alunos recaem sempre neles mesmos.

A “Teoria da Atribuição da Causalidade” forma uma peça importante no imaginário da pessoa, propiciando uma articulação entre pensamento, sentimentos e ações asseveram Weiner (*apud* Martini: 2005). Em seu estudo, Weiner (1985) constatou que os alunos geralmente atribuem o sucesso e o fracasso em tarefas escolares à inteligência, ao esforço, a dificuldade da tarefa e à sorte, identifica Martini et AL(2005).Entretanto inúmeras são as causas concebíveis para o sucesso e o fracasso escolar.Em seu estudo, Weiner trabalhou com uma classificação partindo

da identificação das semelhanças , diferenças e propriedades básicas das atribuições que caracterizam três dimensões,a saber: a internalidade(causas internas ou externas ao sujeito),a estabilidade(causas estáveis ou instáveis), e a controlabilidade(causas controláveis ou incontroláveis pelo sujeito).

A capacidade e o esforço são causas internas ao sujeito e a influencia do professor, da tarefa, da família são externas. Assim, atribuições a capacidade e a família seriam causas estáveis e o esforço e atenção seriam causas instáveis. Martini ET AL (2005) salienta que:

As atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar, interpretadas nas dimensões da causalidade, influenciam as expectativas, as emoções, os sentimentos, a motivação, para a aprendizagem e o desempenho dos alunos. A estabilidade e uma causa, por exemplo, determina as expectativas de sucesso ou fracasso futuro. A internalidade influencia as reações afetivas, a auto-estima,o orgulho e o auto-conceito.A controlabilidade exerce efeitos diversos sobre as expectativas ,a motivação e as emoções.Cabe ressaltar que, de acordo com a teoria, o modo como os indivíduos interpretam as atribuições nas dimensões da causalidade é mais importante na determinação do comportamento de realização que as causas em si.Todavia, apesar das diferenças individuais ,há certo consenso na classificação das causas em internas ou externas, instáveis ou estáveis e controláveis ou incontroláveis.MARTINI ET AL:2005,p.356.

De acordo com Weiner, salienta Martini ET AL (2005), as atribuições de causalidade para sucesso e fracasso escolar produzem diferentes emoções e sentimentos no individuo. E como conseqüência estas manifestações afetivas associam-se à motivação do aluno, às expectativas de sucesso futuro, à permanência na tarefa, à auto-estima, ao auto-conceito e à auto-eficacia.

Desta forma, o aluno que atribui o sucesso à capacidade, uma causa interna e estável, pode se sentir orgulhoso e competente. Por outro lado,caso atribua o fracasso à falta de capacidade pode ter sentimentos de vergonha ,incompetência e a longo prazo,depressão, o que traria sérios comprometimentos à sua motivação e desempenho escolar.

Okano ET AL (2004), ao se referir à questão da aprendizagem escolar, principalmente no que se refere ao aprendizado da leitura e escrita, argumenta que os anos iniciais de escolarização são cruciais para as crianças. Chapman e Tunner (*apud* Okano ET AL: 2004) examinando a relação entre auto conceito e o inicio da aquisição da leitura verificaram que as experiências de aquisições positivas de leitura no inicio da escolarização constataram uma profunda associação ao

desenvolvimento de auto conceito positivo nos dois anos e meio de escolarização formal. Observaram também que neste período, os efeitos negativos sobre o auto conceito das crianças que experimentaram dificuldades iniciais na aprendizagem da leitura foram preponderantes.

A dificuldade escolar poder gerar um círculo vicioso do fracasso. Desta forma, salienta Okano ET AL (2004), quanto mais a criança se sente inferiorizada mais ela estará suscetível ao insucesso e menos poderá obter aprovação a partir de seu desempenho. Okano ET AL (2004) enfatiza que:

Diversos estudos têm relatado que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm autopercepção mais negativa sobre o seu próprio comportamento quando comparadas às crianças que tem rendimento satisfatório e quando comparadas àquelas que têm baixo rendimento, mas não são identificadas como tendo dificuldades de aprendizagem. [...] Lidar com o insucesso escolar, com o baixo rendimento e com as múltiplas implicações para a auto-avaliação da criança, para a família, professores e comunidade constitui-se tarefa complexa e desafiadora para a qual não se tem ainda uma resposta acabada e pronta, o que aponta para a necessidade de buscar alternativas que possam minimizar a situação. OKANO ET AL: 2004, p. 122.

Em Stevanato ET AL (2003), pode ser percebido que as dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam junto a problemas de outra natureza principalmente comportamentais e emocionais. Roeser & Eccles (*apud* Stevanato ET AL: 2003) asseveram que as dificuldades comportamentais e emocionais por sua vez influenciam problemas acadêmicos sendo que estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças.

Conforme os supracitados autores, as crianças que apresentam pobre desempenho escolar atribuem isso à incompetência pessoal e apresentam desta forma sentimentos de vergonha, dúvidas sobre si mesmas, baixa estima e distanciamento das demandas da aprendizagem. Há aquelas que atribuem os problemas acadêmicos a influencia externa de pessoas hostis, experimentando assim sentimentos de raiva, distanciamento das demandas acadêmicas e apresentam também hostilidade em relação a outras pessoas.

Sentimentos de frustração, inferioridade, raiva e agressividade diante do fracasso escolar podem resultar também em problemas comportamentais. Analisando dados da literatura relativos à forma como as dificuldades de aprendizagem afetam o auto conceito de escolares, salienta Roeser & Eccles (*apud*

Stevanato ET AL: 2003) observam-se distinções na avaliação deste impacto. Em alguns estudos, estas crianças são caracterizadas com um auto conceito geral mais negativo que as crianças sem dificuldades. Stevanato ET AL (2003) identifica que estudantes com dificuldades de aprendizagem vêem a si mesmos como menos competentes apenas frente às habilidades escolares. Eles se sentem preparados e até mesmo inteligentes para lidar com outras situações que não o campo da cultura acadêmica. Stevanato ET AL (2003) identifica ainda que estes estudantes não ignoraram a importância do domínio acadêmico ,apresentando autopercepções negativas de habilidades intelectuais ,apesar de não diferirem quando ao nível intelectual avaliado por instrumentos específicos.

Entretanto na análise dos dados da pesquisa, verifica-se divergências comparadas as opiniões dos autores, pois os alunos gostam da escola e também de estudar. Reconhecem que possuem dificuldades para aprender, mas também buscam estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem apresentadas e compreender melhor o conteúdo ensinado.

Um exemplo claro desta situação é quando os próprios alunos relatam que, quando não entendem a explicação dada pelo professor, eles buscam ajuda em seus pares. Senta-se junto ao colega e pede para que ele o explique. Esta fala de alguns alunos deixa em aberto a possibilidade de valorizar mais o trabalho em grupo como alternativa viável no sentido de recuperar dificuldades apresentadas, reforçando a compreensão de que se é possível aprender junto a outro colega,junto a um grupo.

Aluno 1

Perguntado se gosta de estudar responde que sim e também da escola. Quanto a sua aprendizagem, diz absorver melhor o conteúdo quando o professor explica e o colega explica novamente, e que algumas vezes pede ajuda ao colega Considera-se inteligente e capaz de aprender. Relata que a conversa e as brincadeiras prejudicam sua aprendizagem.

Aluno 2

Diz gostar da escola, mas não muito de estudar. Quanto aos professores diz que eles poderiam contribuir para diminuir sua dificuldade de aprendizagem se explicassem melhor e fossem até a mesa do aluno. Diz ainda que entende melhor quando o professor e depois o colega explica a matéria. E que se sente “ruim”, porque todos estão aprendendo e ela não. Se quiser se acha capaz de aprender. Acredita ter dificuldade para aprender por conversar muito e ter muita “gracinha” na sala de aula. Que não aprende por falta de atenção e que precisa parar de conversar.

É possível assim perceber que os alunos reafirmam serem inteligentes e capazes de aprender, e o que mais lhes prejudica são causas externas como, bagunça, conversas e brincadeiras.

3.CONCLUSÃO

Diante do que foi lido na bibliografia selecionada, pode ser observado que é senso comum que a baixa estima influencia consideravelmente na capacidade de aprendizagem da criança e do adolescente. O que não se verificou no presente estudo, pois as causas que foram apresentadas pelos alunos que justificariam o auto-conceito de dificuldade de aprendizagem não apontam como responsável a baixa estima ou falta de capacidade, e sim, causas externas como, barulho, conversas, brincadeiras e falta de atenção.

A questão é ampla, passível de diversas linhas de ação. Mas para a iniciativa por ora realizada fica a expectativa de, ao se trabalhar com crianças com dificuldade de aprendizagem é importante perceber o aluno, e dar a esta pessoa a oportunidade de, se percebendo como educando, indicar pistas de como trabalhar com ela para auxiliá-la no processo de aquisição de seu próprio conhecimento. A possibilidade de trabalho com tutoria, trabalhos em grupos deve ser incentivada, uma vez que diante dos depoimentos coletados, foi apresentado a idéia de que muitas vezes o aluno aprende melhor junto com seus pares.

4.REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva, MARTINELLI, Selma de Cássia, SISTO, Fermino Fernandes. - **Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita Psicologia: Reflexão e Crítica** (2003)16(3). pp427-434.Universidade Estadual de Campinas.

CUNHA, Cláudia Araújo da, SISTO, Fermino Fernandes MACHADO, Fernanda. - **Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o Autoconceito Num Grupo de Crianças** Revista Avaliação Psicológica. 2006,5(2) pp.153-157. Universidade Federal de Uberlândia.

MARTINI, Mirella Lopez, DELL PRETE, Zilda Aparecida Pereira. -**Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar.** Revista Interamericana de Psicologia. 2005, vol.39. Num.3,PP.355-368.

STEVANATO, Indira Siqueira ET AL. – **Auto Conceito de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem e Problemas de Comportamento.** Revista Psicologia e Educação. Maringá.v.08.jan/jun2003.

Férias na escola, disponível em:

<<http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/noticias/2013/01/prefeitura-realiza-programa-escola-nas-ferias>> Acessado em: 01 de maio de 2015

Escola aberta, disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16739&Itemid=811> Acessado em: 01 de maio 2015

Bolsa Família, disponível em:

<<http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>> Acessado em: 01 de maio de 2015

Saúde na Escola, disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817> Acessado em: 01 de maio de 2015

Escola Integrada, disponível em:

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=educacao&lang=pt_BR&pg=5564&tax=17919> Acessado em: 01 de maio de 2015

Simave, disponível em:

<<https://www.educacao.mg.gov.br/politica-de-privacidade/page/15115-simave>>
Acessado em: 01 de maio de 2015

Avalia BH, disponível em: <<http://www.avaliabh.caedufjf.net/diagnosticabh/>>
Acessado em 01 de maio de 2015